

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL**

**CODEPLAN**

**Índice de Desempenho  
Econômico do Distrito Federal  
Idecon/DF**

**2º Trimestre de 2017**

Brasília-DF, setembro de 2017

## **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

## **SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

## **COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

Lúcio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

## **DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Martinho Bezerra de Paiva - Diretor

## **DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Ana Maria Nogales Vasconcelos (respondendo)

## **DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

Ana Maria Nogales Vasconcelos - Diretora

## **DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS**

Aldo Paviani - Diretor

## **DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

### **GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS**

Clarissa Jahns Schlabitx - Gerente

### **NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS**

Sandra Regina Andrade Silva

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

*Texto elaborado com informações disponíveis até o dia 08/09/2017.*

---

### **Revisão de Original e Copidesque:**

Eliane Menezes

# APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), por meio do Núcleo de Contas Regionais, apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF), referente ao segundo trimestre de 2017.

O Idecon-DF, de natureza conjuntural e periodicidade trimestral, teve sua produção iniciada em 2012, com o objetivo de oferecer dados que permitissem melhor compreensão da dinâmica econômica local, seu acompanhamento e avaliação do desempenho econômico do Distrito Federal.

Assim como os demais estudos e pesquisas elaborados pela Companhia, o indicador amplia o leque de informações consistentes, atualizadas e disponibilizadas à sociedade, sobre a realidade econômica do Distrito Federal.

A comparação com outras unidades da Federação e com o Brasil deve ser realizada com cautela, visto que o Idecon-DF possui metodologia própria, adaptada pela Codeplan a partir de parâmetros de cálculo do PIB-DF. Seus resultados não são diretamente comparáveis aos índices trimestrais do Produto Interno Bruto divulgados por alguns Estados nem à média brasileira calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Lucio Rennó

*Presidente da Codeplan*

## 1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal, medida pelo Idecon-DF, retraiu 1,0% no segundo trimestre de 2017 em comparação a igual trimestre de 2016. Foi a décima taxa negativa consecutiva registrada na série histórica do indicador, iniciada em 2012. Contribuíram para esse resultado as variações negativas verificadas nos setores Industrial, -3,6%, e de Serviços, -0,8%. A Agropecuária cresceu 5,5%. Na mesma base de comparação, a economia nacional, calculada pelo IBGE, assinalou crescimento de 0,3% para o PIB trimestral. A Agropecuária subiu 14,9%, a Indústria contraiu 2,1%, e os Serviços caíram 0,3%.

No primeiro semestre de 2017, a economia do Distrito Federal retrocedeu 1,0% em relação aos primeiros seis meses do ano anterior. A Indústria caiu 3,2%, e o setor de Serviços, 0,9%. A Agropecuária subiu 7,7%. Em igual período, o IBGE computou estabilidade para o Brasil, 0,0%, com quedas de 1,6% na Indústria, 1,0% nos Serviços e alta de 15,0% na Agropecuária.

Os dados mostram que, no segundo trimestre do ano, os efeitos da crise econômica foram mais presentes na economia do Distrito Federal do que na nacional. Embora o Distrito Federal tenha registrado variação positiva para a Agropecuária, 5,5%, a contribuição gerada pelo setor teve pequeno impacto no índice geral, de 0,02 ponto percentual, já que responde por 0,4% da estrutura produtiva local. O setor de Serviços, com recuo de 0,8% e representando 92,9% da economia, ditou a dinâmica da atividade econômica brasiliense.

Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED/DF), a taxa de desemprego total aumentou de 18,0%, em junho de 2016, para 19,9%, em junho de 2017. Entre os meses de junho de 2016 e de 2017, o rendimento médio real aumentou 3,4% entre os ocupados. E entre estes, a variação do rendimento médio dos assalariados foi de 6,4% e dos trabalhadores autônomos, -4,9%.

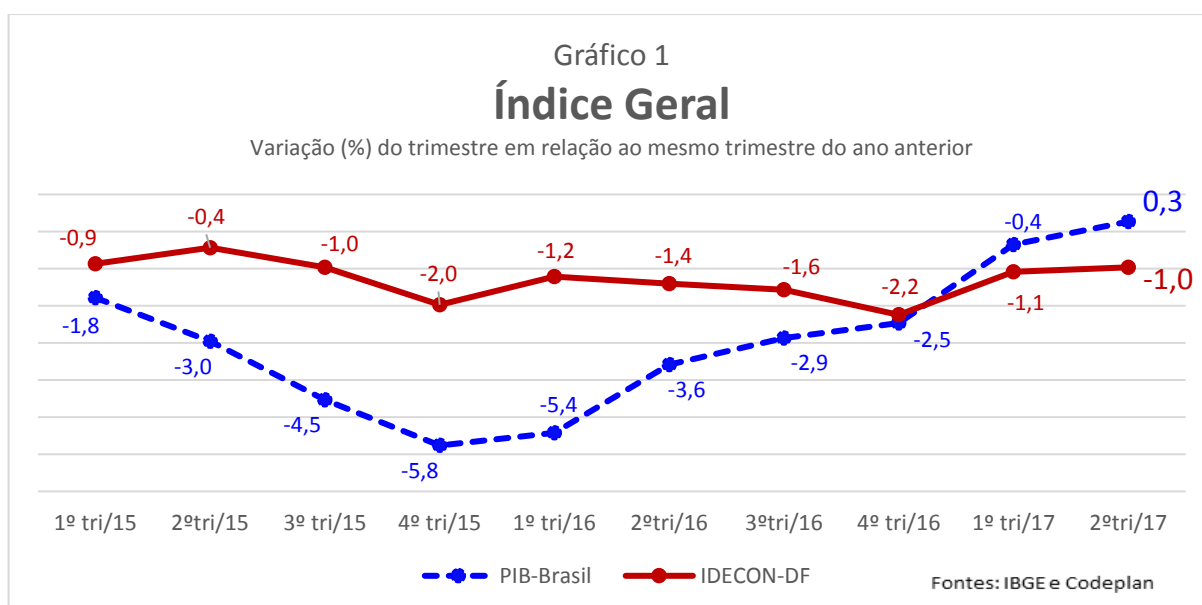
Pontos favoráveis para a economia foram as reduções da taxa básica de juros e da inflação. A taxa básica de juros anual foi reduzida em abril (11,25% a.a.) e em junho (10,25% a.a.) de 2017<sup>1</sup>. A inflação no DF, acumulada em 12 meses, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou junho de 2017 em 4,05%, inferior aos 7,55% acumulados

---

<sup>1</sup> Em julho, a Selic foi novamente reduzida para 9,25% a.a., dia 27.

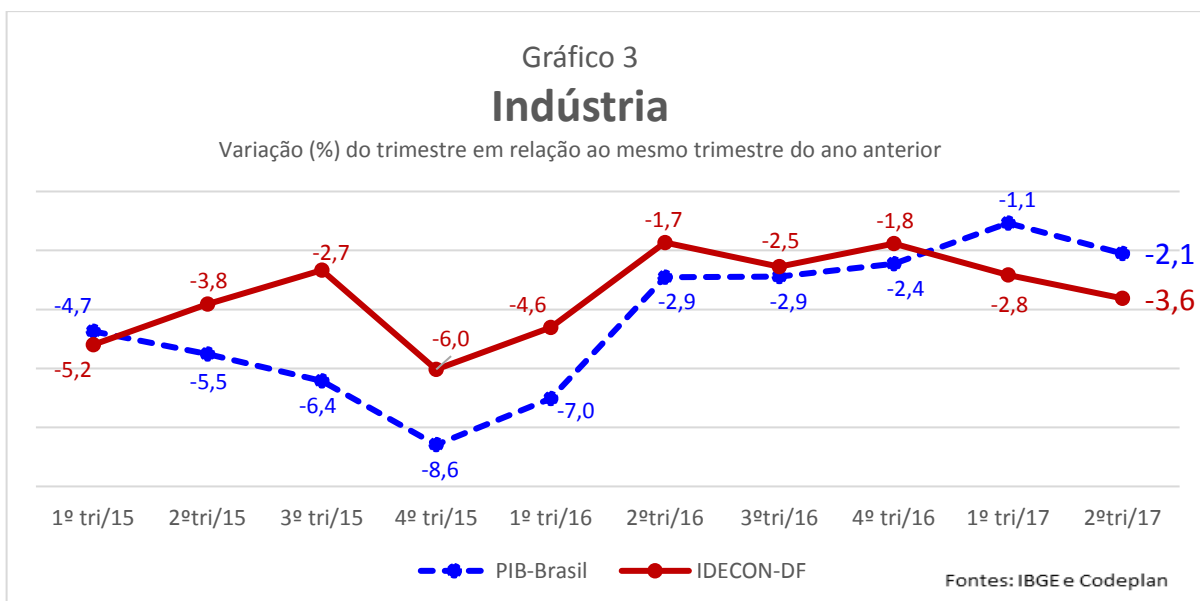
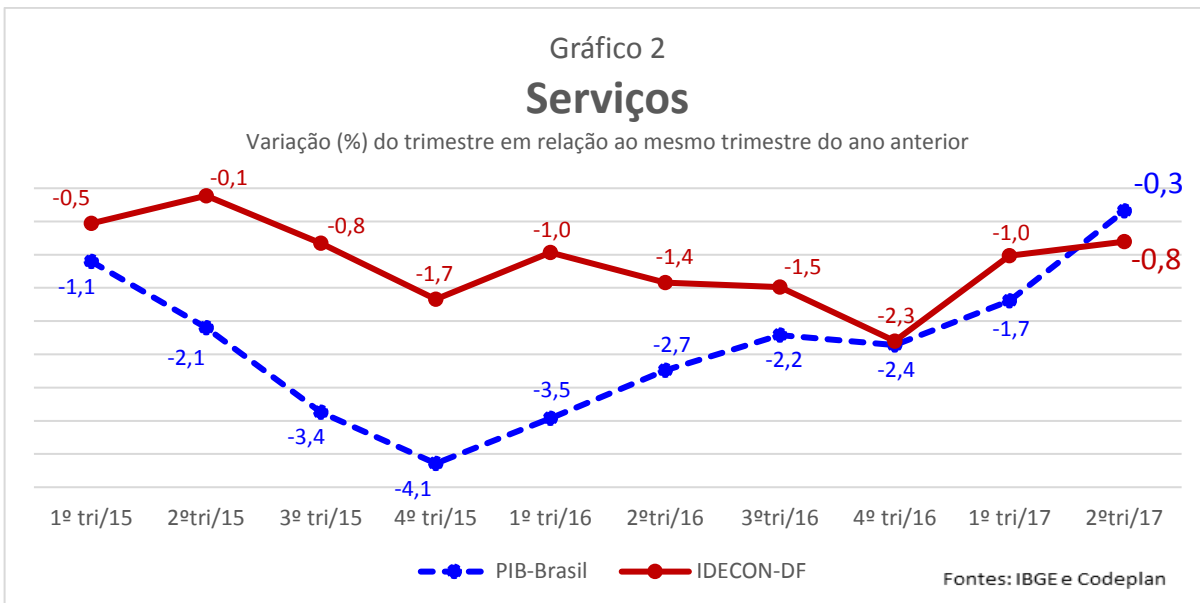
de julho de 2015 a junho de 2016. O IPCA nacional computou taxas de 3,00% e 8,84% nos mesmos períodos<sup>2</sup>.

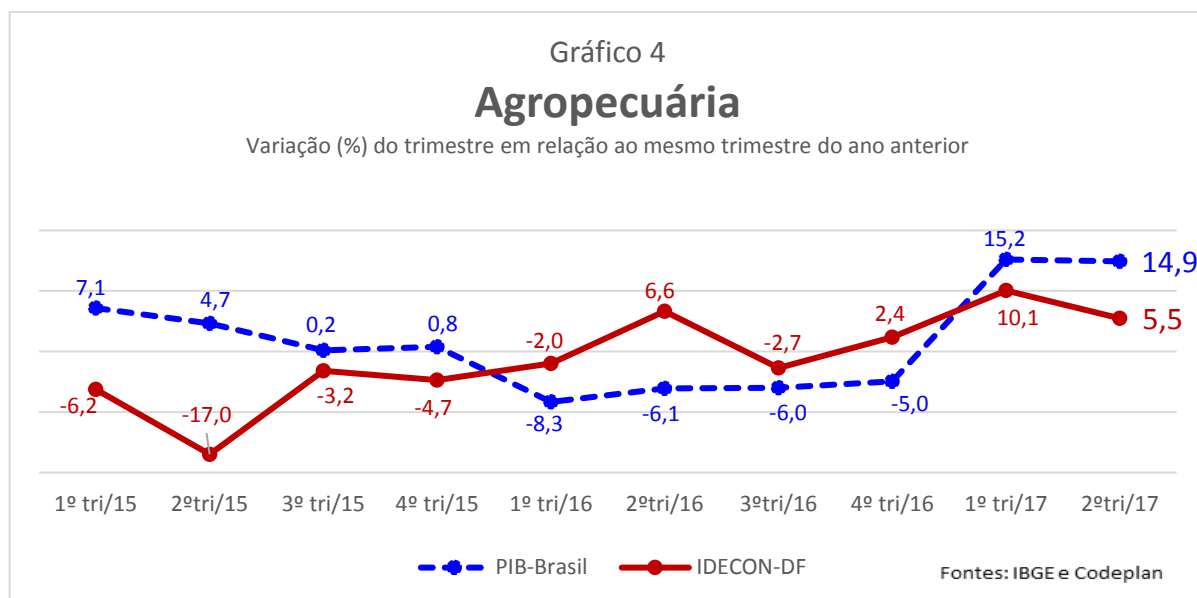
Vale ressaltar que, em função da revisão sistemática adotada pela Codeplan no procedimento dos cálculos do Idecon-DF, para substituição de informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares, bem como ajustes metodológicos, o índice geral do Idecon-DF foi revisado para o primeiro trimestre de 2017, passando de -1,6% para -1,1%. O índice do setor de Serviços foi retificado de -1,5% para -1,0%<sup>3</sup>. Os gráficos, a seguir, apresentam a evolução trimestral dos indicadores geral e setoriais do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.



<sup>2</sup> Em julho de 2017, o IPCA acumulado em 12 meses registrou variação de 3,79% para o DF e de 2,71% para o Brasil.

<sup>3</sup> Os principais ajustes foram realizados na atividade Comércio, que passou de -8,2% para -6,3%.





## 2. SERVIÇOS

O setor de Serviços é o maior responsável pela dinâmica econômica do Distrito Federal, representando 92,9% da economia. No segundo trimestre de 2017, o setor apresentou variação negativa de -0,8% ante igual período de 2016. Nos seis primeiros meses do ano, a retração foi de 0,9% em relação ao mesmo semestre do ano anterior. No Brasil, o setor recuou 0,3% na comparação trimestral e 1,0% na semestral, conforme dados do IBGE.

Na comparação dos segundos trimestres de 2017 e 2016, segundo o Idecon-DF, as atividades que registraram decréscimos foram Comércio, -3,5%, Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar, -3,2%, Serviços de Informação, -1,6%, e Administração, Saúde e Educação Públicas, -0,5%. O grupo Outros Serviços subiu 0,7%.

O Comércio local retrocedeu 3,5% de abril a junho de 2017 no comparativo dos mesmos meses de 2016. Embora negativo, a queda do índice desacelerou, considerando-se os trimestres dos anos de 2015 e 2016 e o primeiro de 2017. No primeiro semestre do ano, a atividade contraiu 4,9%. No País, a atividade cresceu 0,9% no segundo trimestre, acumulando queda de 0,8%, no primeiro semestre de 2017, segundo o IBGE.

O desempenho da atividade comercial local pode ser evidenciado pelos dados divulgados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). O volume de vendas do comércio varejista apresentou variação negativa de -7,9% de janeiro a junho de 2017, em relação aos mesmos meses de 2016, com destaque para os segmentos de *Hipermercados*,

*supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-15,4%), Combustíveis e lubrificantes (-8,7%), Livros jornais, revistas e papelaria (-4,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-2,7%). Apesar de o número global ser negativo no semestre, as vendas foram positivas para os grupos de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (18,3%), Móveis e eletrodomésticos (2,7%), Tecidos, vestuário e calçados (0,5%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,5%). O volume de vendas do Comércio varejista ampliado<sup>4</sup> cresceu 2,9%, influenciado pelas expansões de 23,8% no segmento de Material de construção e de 19,8% em Veículos, motocicletas, partes e peças. A redução na taxa de juros e a liberação do saldo das contas inativas do FGTS podem ter beneficiado a venda de bens de consumo duráveis.*

Quanto ao mercado de trabalho, a atividade comercial no Distrito Federal gerou 127 postos no segundo trimestre de 2017, acumulando perda de 1.668 empregos no primeiro semestre e de 4.270 em 12 meses, até junho de 2017, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged/MT).

A Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 3,2% na comparação dos segundos trimestres de 2017 e 2016. O índice registrado para o Brasil caiu 2,1%. No semestre, a atividade acumulou queda de 3,8% no Distrito Federal e de 3,1% no Brasil, frente aos seis primeiros meses de 2016. Mesmo com a redução da taxa anual do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), que iniciou o ano em 13,75% a.a. e ao final de junho estava em 10,25% a.a.<sup>5</sup>, o custo do crédito permaneceu elevado. A variação nominal do saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, no DF, cresceu 0,3% de abril a junho de 2017; permaneceu estável de janeiro a junho (0,0%) e subiu 1,1% em 12 meses, até junho de 2017, influenciada, principalmente, pelos saldos nominais das operações de crédito de pessoas jurídicas, que apresentaram variações de -0,2% no trimestre, de -0,9% no semestre e de 0,7% em 12 meses, conforme informações do Banco Central do Brasil.

A atividade de Serviços de Informação, no Distrito Federal, apresentou índice negativo de -1,6% no segundo trimestre do ano e de -1,9% no semestre, em relação a iguais períodos de 2016. O índice nacional recuou 2,5% de abril a junho e 1,4% de janeiro a junho de 2017. De acordo com o levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Distrito Federal registrou, em 12 meses, redução de 6,7% na quantidade de linhas móveis em operação, atingindo 5.192,6 mil linhas em junho de 2017 frente às 5.567,8 mil existentes no

---

<sup>4</sup> O Comércio varejista ampliado é formado pelos grupos de atividades que compõem o Comércio varejista e mais os segmentos *Veículos, motocicletas, partes e peças* e *Material de construção*.

<sup>5</sup> Ver nota de rodapé 1.

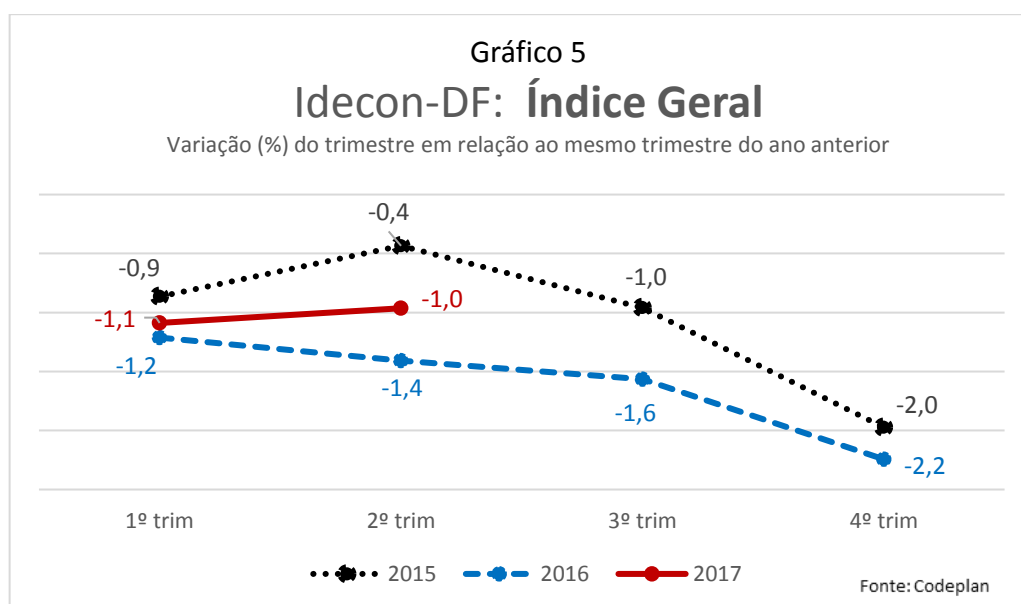


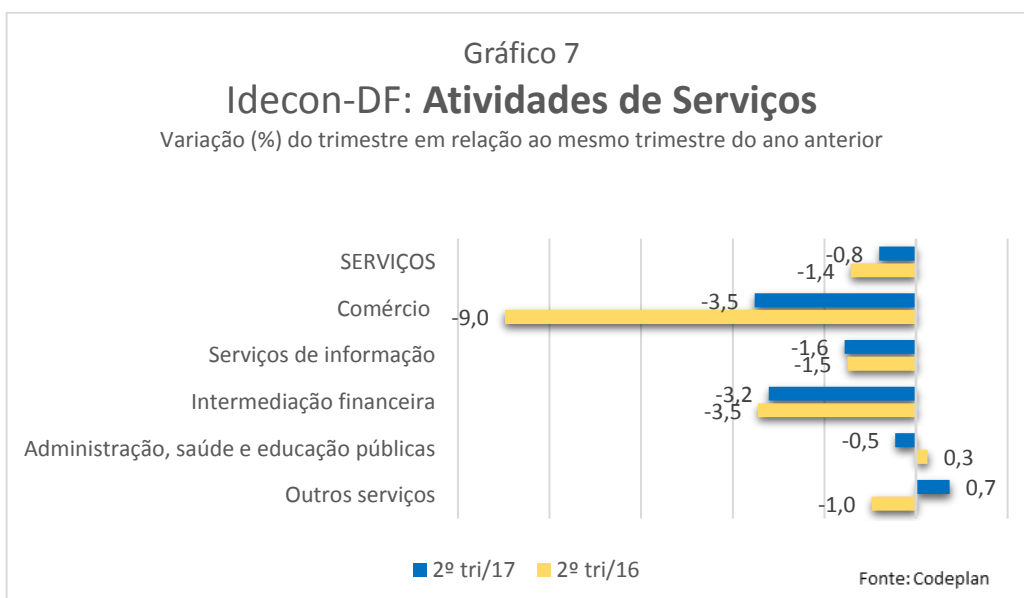
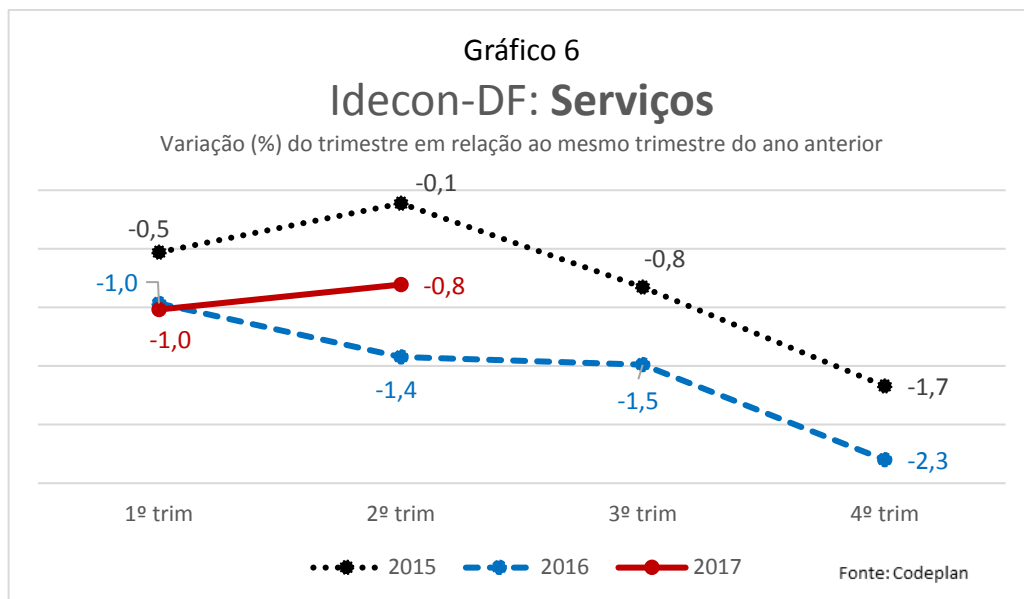
mesmo mês do ano anterior, perda de 375,2 mil acessos. Também houve decréscimo de 1,2% na quantidade de linhas fixas. No mesmo período, o serviço de banda larga fixa aumentou 5,4%.

Em relação à atividade Administração, Saúde e Educação Públicas, o Idecon-DF contabilizou variação negativa de 0,5% de abril a junho de 2017 ante a igual período de 2016. O Brasil registrou declínio de 1,3% na comparação trimestral. No confronto dos primeiros semestres de 2017 e 2016, a atividade ficou estável no Distrito Federal, 0,0%, e recuou 1,0% no Brasil. A atividade pública responde por 43,1% da estrutura produtiva do Distrito Federal e por 46,3% do setor de Serviços. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT/IBGE), a parcela de empregados no setor público, inclusive servidor estatutário e militar, no Distrito Federal, caiu 2,0% quando comparado o segundo trimestre de 2017 com o mesmo trimestre de 2016.

O grupo Outros Serviços registrou elevação de 0,7% no segundo trimestre e de 0,3% no primeiro semestre de 2017. Esse grupo engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários; Educação e Saúde Mercantis; Serviços Domésticos; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares; e Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outras atividades de Serviços.

Os gráficos, a seguir, apresentam os índices trimestrais Geral e do setor de Serviços do Idecon-DF e a comparação das atividades do setor de Serviços.





### 3. INDÚSTRIA

A Indústria, com peso de 6,6% na estrutura produtiva do DF, registrou contração de -3,6% no segundo trimestre de 2017, em relação ao mesmo período do ano anterior. No desempenho nacional, o IBGE computou decréscimo de 2,1% para o setor. No primeiro semestre, o índice do Distrito Federal retrocedeu 3,2% e o do Brasil 1,6%.

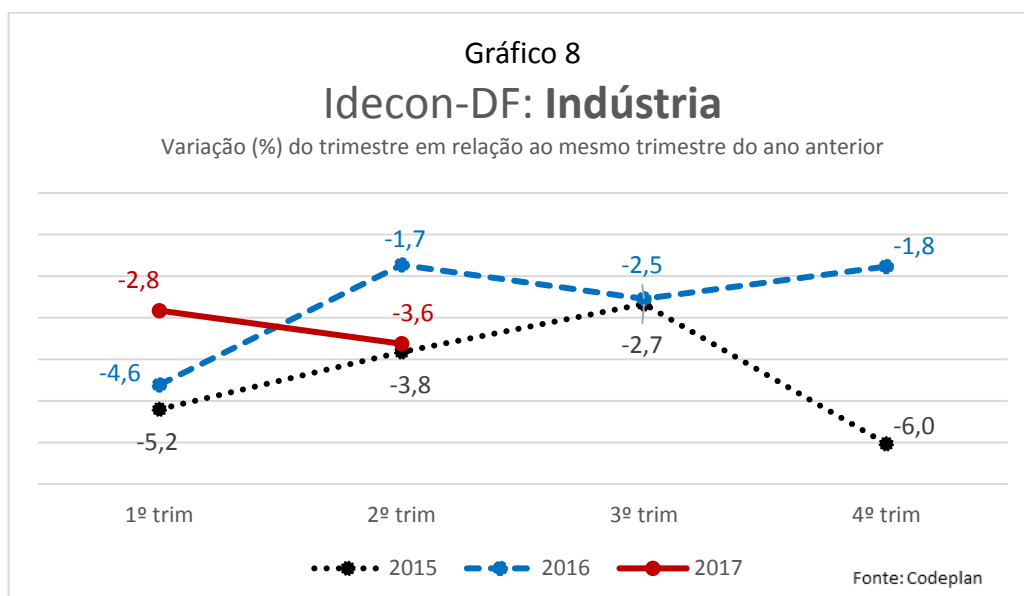
A Construção, responsável por 3,9% da atividade econômica local e 58,8% do setor industrial, contraiu 4,1% de abril a junho de 2017 em relação aos mesmos meses de 2016.

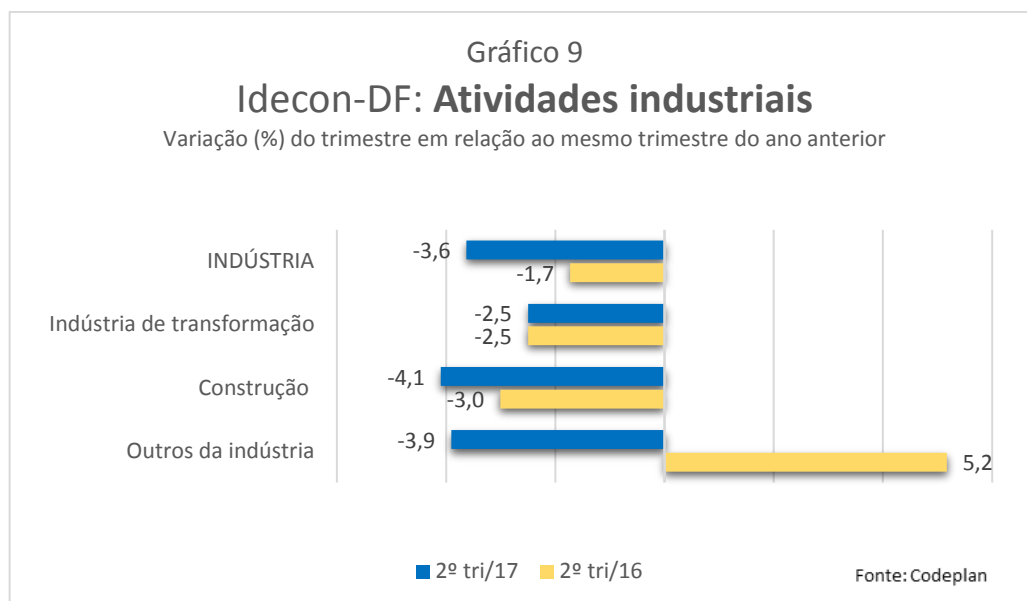
No País, a atividade recuou 7,0%. De janeiro a junho, o desempenho local encolheu 3,9% e o nacional 6,6%. A indústria da construção criou 475 postos de trabalho no Distrito Federal no segundo trimestre de 2017, acumulando perda de 339 empregos no primeiro semestre e de 5.233 em 12 meses, até junho de 2017 (Caged/MT).

A Indústria de Transformação, que representa 1,8% na estrutura econômica do DF, caiu 2,5% no segundo trimestre de 2017. No contexto nacional, segundo o IBGE, a atividade recuou 1,0%. Nos seis primeiros meses do ano, a atividade contraiu 2,2% no Distrito Federal e 1,0% no Brasil. Dados do Caged/MT mostram que a atividade fechou 298 postos de trabalho, de janeiro a junho de 2017, e, que nos últimos três meses do período, foram apenas 17. Em 12 meses, encerrados em junho de 2017, foram eliminadas 1.262 vagas formais, com destaque para *Fabricação de produtos alimentícios e bebidas* (-341), *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (-317), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-199) e *Impressão e reprodução de gravações* (-155).

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, caiu 3,9% no segundo trimestre e 2,5% no primeiro semestre do ano, na comparação com iguais períodos de 2016.

Os gráficos, a seguir, apresentam os índices trimestrais e a comparação das atividades do setor Industrial.





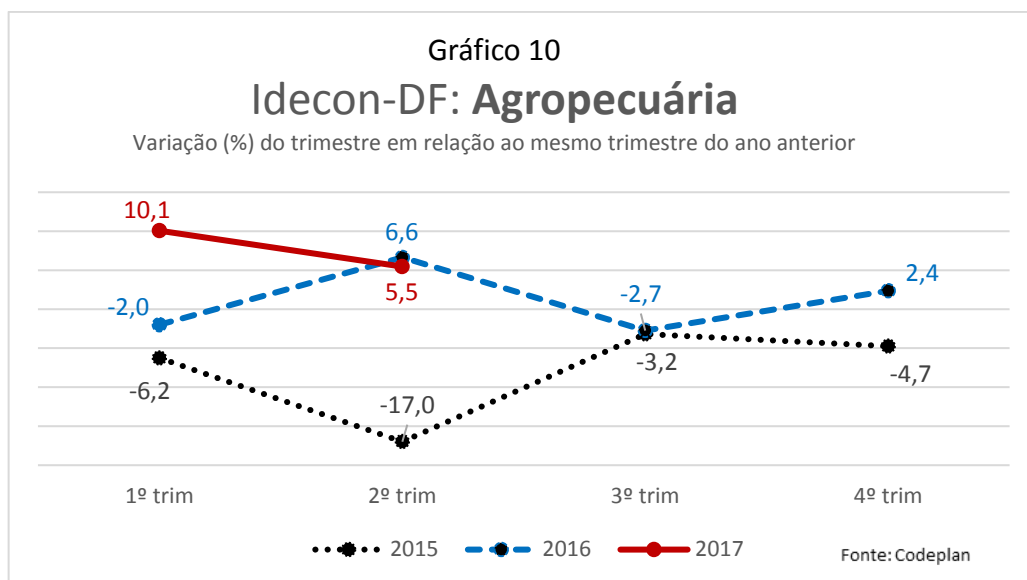
## 4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por 0,4% da estrutura produtiva. No segundo trimestre de 2017, o setor cresceu 5,5% em relação ao mesmo período de 2016. O IBGE registrou alta de 14,9% no desempenho nacional. No primeiro semestre, o índice do Distrito Federal cresceu 7,7% e o do Brasil 15,0%.

É esperado para 2017 incremento nas safras de alguns dos principais produtos da agricultura local. De acordo com informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em julho de 2017, a previsão é de que a produção anual de milho aumente em 68,2% e o rendimento médio em 81,0%, com queda de 7,0% na área plantada, em relação a 2016. A estimativa para o feijão é de crescimento anual de 54,1% na produção, com acréscimo de 54,0% na produtividade, permanecendo a área plantada estável. As projeções para a soja atenuaram o índice do setor agropecuário, com quedas de 11,9% na produção, 1,2%, na área plantada e de 10,8%, no rendimento médio.

É importante ressaltar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias interferirá fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

O gráfico, a seguir, apresenta os índices trimestrais do setor Agropecuário.



## 5. TABELAS

**Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 2º Trimestre de 2017**

Setores e Atividades Econômicas	1º Tri/2015		2º Tri/2015		3º Tri/2015		4º Tri/2015		1º Tri/2016		2º Tri/2016		3º Tri/2016		4º Tri/2016		1º Tri/2017		2º Tri/2017	
	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil	Idecon-DF	PIB-Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>-6,2</b>	<b>7,1</b>	<b>-17,0</b>	<b>4,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-4,7</b>	<b>0,8</b>	<b>-2,0</b>	<b>-8,3</b>	<b>6,6</b>	<b>-6,1</b>	<b>-2,7</b>	<b>-6,0</b>	<b>2,4</b>	<b>-5,0</b>	<b>10,1</b>	<b>15,2</b>	<b>5,5</b>	<b>14,9</b>
<b>Indústria</b>	<b>-5,2</b>	<b>-4,7</b>	<b>-3,8</b>	<b>-5,5</b>	<b>-2,7</b>	<b>-6,4</b>	<b>-6,0</b>	<b>-8,6</b>	<b>-4,6</b>	<b>-7,0</b>	<b>-1,7</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,5</b>	<b>-2,9</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,4</b>	<b>-2,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>-3,6</b>	<b>-2,1</b>
Extrativa mineral	-	12,4	-	7,9	-	4,0	-	-3,7	-	-9,2	-	-5,1	-	-1,3	-	4,0	-	9,7	-	5,9
Indústria de transformação	-2,2	-7,9	-2,4	-8,6	-3,4	-12,0	-7,5	-13,1	-8,3	-10,4	-2,5	-4,7	-1,7	-3,5	-1,1	-2,4	-1,9	-1,0	-2,5	-1,0
Construção	-6,7	-8,4	-4,9	-8,7	-2,6	-3,8	-6,8	-5,1	-4,0	-5,0	-3,0	-3,2	-3,9	-4,9	-2,5	-7,5	-3,7	-6,3	-4,1	-7,0
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	-6,0	-	-2,1	-	1,6	-	0,9	-	3,8	-	8,7	-	4,3	-	2,4	-	4,4	-	-0,5
Outros da indústria <sup>1</sup>	-4,7	-	-1,9	-	-1,4	-	0,1	-	0,1	-	5,2	-	1,6	-	0,1	-	-1,0	-	-3,9	-
<b>Serviços</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-2,1</b>	<b>-0,8</b>	<b>-3,4</b>	<b>-1,7</b>	<b>-4,1</b>	<b>-1,0</b>	<b>-3,5</b>	<b>-1,4</b>	<b>-2,7</b>	<b>-1,5</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,7</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,3</b>
Comércio	-5,8	-5,4	-4,9	-7,3	-6,6	-10,0	-10,3	-12,0	-6,1	-10,5	-9,0	-6,6	-7,1	-4,4	-9,0	-3,5	-6,3	-2,5	-3,5	0,9
Serviços de informação	4,2	3,5	3,3	-0,2	2,3	-1,6	0,6	-3,4	0,2	-4,5	-1,5	-3,1	-2,5	-1,5	-2,6	-3,0	-2,2	-0,3	-1,6	-2,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,4	-0,5	-2,1	-0,8	-3,0	-1,0	-5,7	-1,1	-2,7	-1,3	-3,5	-3,0	-3,3	-3,3	-5,1	-3,4	-4,4	-4,0	-3,2	-2,1
Administração, saúde e educação públicas	-1,3	0,0	-0,4	-0,7	-0,4	-0,1	0,2	0,2	-0,3	-0,1	0,3	0,5	-0,4	0,1	-0,4	-0,7	0,5	-0,7	-0,5	-1,3
Transporte, armazenagem e correio	-	-4,1	-	-5,6	-	-7,5	-	-9,2	-	-7,3	-	-6,0	-	-7,4	-	-7,5	-	-2,2	-	-0,5
Atividades imobiliárias	-	0,1	-	0,0	-	0,1	-	-0,5	-	0,2	-	0,3	-	0,1	-	0,1	-	-0,6	-	0,9
Outros serviços <sup>2</sup>	2,6	0,1	2,4	-0,5	0,8	-3,1	-0,6	-3,9	0,2	-3,3	-1,0	-3,9	-0,6	-2,5	-2,0	-2,6	-0,2	-1,8	0,7	0,3
<b>Idecon-DF / PIB-Brasil</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,8</b>	<b>-0,4</b>	<b>-3,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>-4,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>-5,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>-5,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>-3,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,1</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,3</b>

Fontes: Codeplan e BGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

<sup>1</sup> Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

<sup>2</sup> Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e alugueis.

**Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 2º Trimestre de 2017**

Setores e Atividades Econômicas	2015				2016				2017	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
<b>Agropecuária</b>	<b>-6,2</b>	<b>-17,0</b>	<b>-3,2</b>	<b>-4,7</b>	<b>-2,0</b>	<b>6,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>2,4</b>	<b>10,1</b>	<b>5,5</b>
<b>Indústria</b>	<b>-5,2</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,7</b>	<b>-6,0</b>	<b>-4,6</b>	<b>-1,7</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,8</b>	<b>-3,6</b>
Indústria de transformação	-2,2	-2,4	-3,4	-7,5	-8,3	-2,5	-1,7	-1,1	-1,9	-2,5
Construção	-6,7	-4,9	-2,6	-6,8	-4,0	-3,0	-3,9	-2,5	-3,7	-4,1
Outros da indústria <sup>1</sup>	-4,7	-1,9	-1,4	0,1	0,1	5,2	1,6	0,1	-1,0	-3,9
<b>Serviços</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,5</b>	<b>-2,3</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,8</b>
Comércio	-5,8	-4,9	-6,6	-10,3	-6,1	-9,0	-7,1	-9,0	-6,3	-3,5
Serviços de informação	4,2	3,3	2,3	0,6	0,2	-1,5	-2,5	-2,6	-2,2	-1,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,4	-2,1	-3,0	-5,7	-2,7	-3,5	-3,3	-5,1	-4,4	-3,2
Administração, saúde e educação públicas	-1,3	-0,4	-0,4	0,2	-0,3	0,3	-0,4	-0,4	0,5	-0,5
Outros serviços <sup>2</sup>	2,6	2,4	0,8	-0,6	0,2	-1,0	-0,6	-2,0	-0,2	0,7
<b>Idecon-DF</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,6</b>	<b>-2,2</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,0</b>

Fonte: Codeplan

<sup>1</sup> Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.<sup>2</sup> Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários e alugueis, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.**Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações semestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo semestre do ano anterior- 1º Semestre de 2015 ao 1º Semestre de 2017**

Setores e Atividades Econômicas	1º Sem/2015		2º Sem/2015		1º Sem/2016		2º Sem/2016		1º Sem/2017	
	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil
<b>Agropecuária</b>	<b>-11,8</b>	<b>5,9</b>	<b>-4,0</b>	<b>0,5</b>	<b>2,2</b>	<b>-7,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>-5,6</b>	<b>7,7</b>	<b>15,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>-4,5</b>	<b>-5,1</b>	<b>-4,4</b>	<b>-7,5</b>	<b>-3,2</b>	<b>-5,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-1,6</b>
Extrativa mineral	-	10,1	-	0,1	-	-7,1	-	1,3	-	7,8
Indústria de transformação	-2,3	-8,2	-5,5	-12,6	-5,5	-7,5	-1,4	-2,9	-2,2	-1,0
Construção	-5,8	-8,5	-4,8	-4,4	-3,5	-4,1	-3,2	-6,2	-3,9	-6,6
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	-4,1	-	1,3	-	6,2	-	3,3	-	1,9
Outros da indústria <sup>1</sup>	-3,3	-	-0,7	-	2,6	-	0,9	-	-2,5	-
<b>Serviços</b>	<b>-0,3</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,2</b>	<b>-3,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>-3,1</b>	<b>-1,9</b>	<b>-2,3</b>	<b>-0,9</b>	<b>-1,0</b>
Comércio	-5,4	-6,4	-8,4	-11,0	-7,6	-8,6	-8,0	-3,9	-4,9	-0,8
Serviços de informação	3,8	1,6	1,5	-2,5	-0,7	-3,8	-2,6	-2,2	-1,9	-1,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,2	-0,6	-4,4	-1,0	-3,1	-2,1	-4,2	-3,4	-3,8	-3,1
Administração, saúde e educação públicas	-0,8	-0,4	-0,1	0,1	0,0	0,2	-0,4	-0,3	0,0	-1,0
Transporte, armazenagem e correio	-	-4,8	-	-8,3	-	-6,6	-	-7,5	-	-1,4
Atividades imobiliárias	-	0,1	-	-0,2	-	0,3	-	0,1	-	0,1
Outros serviços <sup>2</sup>	2,5	-0,2	0,1	-3,5	-0,4	-3,6	-1,3	-2,6	0,3	-0,7
<b>Idecon-DF / PIB-Brasil</b>	<b>-0,6</b>	<b>-2,4</b>	<b>-1,5</b>	<b>-5,1</b>	<b>-1,3</b>	<b>-4,5</b>	<b>-1,9</b>	<b>-2,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,0</b>

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

<sup>1</sup> Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.<sup>2</sup> Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e alugueis.

**Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 2º Trimestre de 2017**

Setores e Atividades Econômicas	Idecon-DF - Variação acumulada ao longo do ano (%)									
	2015				2016				2017	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
<b>Agropecuária</b>	<b>-6,2</b>	<b>-11,8</b>	<b>-9,0</b>	<b>-8,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>2,2</b>	<b>0,6</b>	<b>1,0</b>	<b>10,1</b>	<b>7,7</b>
<b>Indústria</b>	<b>-5,2</b>	<b>-4,5</b>	<b>-3,9</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,6</b>	<b>-3,2</b>	<b>-3,0</b>	<b>-2,7</b>	<b>-2,8</b>	<b>-3,2</b>
Indústria de transformação	-2,2	-2,3	-2,7	-3,9	-8,3	-5,5	-4,2	-3,5	-1,9	-2,2
Construção	-6,7	-5,8	-4,8	-5,3	-4,0	-3,5	-3,7	-3,4	-3,7	-3,9
Outros da indústria <sup>1</sup>	-4,7	-3,3	-2,7	-2,0	0,1	2,6	2,3	1,7	-1,0	-2,5
<b>Serviços</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,9</b>
Comércio	-5,8	-5,4	-5,8	-6,9	-6,1	-7,6	-7,4	-7,8	-6,3	-4,9
Serviços de informação	4,2	3,8	3,3	2,6	0,2	-0,7	-1,3	-1,6	-2,2	-1,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-2,4	-2,2	-2,5	-3,3	-2,7	-3,1	-3,1	-3,6	-4,4	-3,8
Administração, saúde e educação públicas	-1,3	-0,8	-0,7	-0,5	-0,3	0,0	-0,2	-0,2	0,5	0,0
Outros serviços <sup>2</sup>	2,6	2,5	1,9	1,3	0,2	-0,4	-0,4	-0,8	-0,2	0,3
<b>Idecon-DF</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,0</b>

Fonte: Codeplan

<sup>1</sup> Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.<sup>2</sup> Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.**Tabela 5 - PIB-Brasil: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2015 ao 2º Trimestre de 2017**

Setores e Atividades Econômicas	PIB-Brasil - Variação acumulada ao longo do ano (%)									
	2015				2016				2017	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
<b>Agropecuária</b>	<b>7,1</b>	<b>5,9</b>	<b>4,2</b>	<b>3,6</b>	<b>-8,3</b>	<b>-7,3</b>	<b>-6,9</b>	<b>-6,6</b>	<b>15,2</b>	<b>15,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>-4,7</b>	<b>-5,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>-6,3</b>	<b>-7,0</b>	<b>-5,0</b>	<b>-4,3</b>	<b>-3,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,6</b>
Extrativa mineral	12,4	10,1	7,9	4,8	-9,2	-7,1	-5,1	-2,9	9,7	7,8
Indústria de transformação	-7,9	-8,2	-9,6	-10,4	-10,4	-7,5	-6,1	-5,2	-1,0	-1,0
Construção	-8,4	-8,5	-7,0	-6,5	-5,0	-4,1	-4,4	-5,2	-6,3	-6,6
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-6,0	-4,1	-2,3	-1,5	3,8	6,2	5,6	4,7	4,4	1,9
<b>Serviços</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,6</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,7</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,1</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,7</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,0</b>
Comércio	-5,4	-6,4	-7,6	-8,7	-10,5	-8,6	-7,2	-6,3	-2,5	-0,8
Serviços de informação	3,5	1,6	0,6	-0,5	-4,5	-3,8	-3,1	-3,0	-0,3	-1,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,5	-0,6	-0,8	-0,8	-1,3	-2,1	-2,5	-2,8	-4,0	-3,1
Administração, saúde e educação públicas	0,0	-0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,2	0,2	-0,1	-0,7	-1,0
Transporte, armazenagem e correio	-4,1	-4,8	-5,8	-6,6	-7,3	-6,6	-6,9	-7,1	-2,2	-1,4
Atividades imobiliárias	0,1	0,1	0,1	-0,1	0,2	0,3	0,2	0,2	-0,6	0,1
Outros serviços <sup>1</sup>	0,1	-0,2	-1,2	-1,9	-3,3	-3,6	-3,2	-3,1	-1,8	-0,7
<b>PIB-Brasil</b>	<b>-1,8</b>	<b>-2,4</b>	<b>-3,1</b>	<b>-3,8</b>	<b>-5,4</b>	<b>-4,5</b>	<b>-4,0</b>	<b>-3,6</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,0</b>

Fonte: IBGE

<sup>1</sup> Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.

**Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)